

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**GABRIEL CARNEIRO DO NASCIMENTO**

**ESTRATÉGIA ESG PARA COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS: METODOLOGIA  
PARA DIAGNÓSTICO DE MATURIDADE**

**CURITIBA**

**2023**

**GABRIEL CARNEIRO DO NASCIMENTO**

**ESTRATÉGIA ESG PARA COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS: METODOLOGIA  
PARA DIAGNÓSTICO DE MATURIDADE**

Artigo apresentado ao curso de especialização MBA em Gestão Estratégica, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Gestão Estratégica.

Orientador: Prof. Dr. Tomas Sparano Martins

**CURITIBA**

**2023**

## **Estratégia ESG para cooperativas agropecuárias: metodologia para diagnóstico de maturidade e priorização de objetivos**

**Gabriel Carneiro do Nascimento**

### **RESUMO**

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de desenvolver uma ferramenta destinada para cooperativas do ramo agropecuário, para o diagnóstico da maturidade em relação a temática ESG (*Environmental, Social and Governance*). Através de pesquisa relacionada sobre o tema com grandes empresas, foi proposta uma metodologia simplificada, composta por um formulário de perguntas, fórmulas de cálculo, faixa de níveis de maturidade e uma representação gráfica denominada triângulo ESG. A ferramenta foi aplicada em uma cooperativa agropecuária e a análise dos resultados indicou que a metodologia atende bem o seu propósito de indicar caminhos e priorizar frentes de trabalho para o avanço em um tema genérico e possibilitando também comparações entre cooperativas parceiras.

**Palavras-chave:** Diagnóstico. Maturidade. ESG.

### **ABSTRACT**

The present work was developed with the objective of developing a tool for cooperatives in the agricultural sector, for the diagnosis of maturity in relation to the ESG (Environmental, Social and Governance) theme. Through related research on the subject with large companies, a simplified methodology was proposed, consisting of a question form, calculation, range of maturity levels and a graphical representation called the ESG triangle. The tool was applied in an agricultural cooperative and the analysis of the results indicated that the methodology serves its purpose of indicating paths and prioritizing work fronts for the advancement of a generic theme and also allowing benchmarking between partner cooperatives.

**Keywords:** Keyword 1. Keyword 2. Keyword 3. Keyword 4. Keyword 5.

## 1 INTRODUÇÃO

O ESG (*Environmental, Social and Governance*) tem se tornado sinônimo de credibilidade e responsabilidade social e ambiental pelo mercado global. A sigla, que aborda de maneira ampla as boas práticas das empresas em torno desses três pilares, vem ganhando relevância na estratégia das grandes companhias. Apesar disso, uma problemática atual tem sido como avaliar e comparar a maturidade das empresas, que possuem características diversas. Instituições financeiras já têm desenvolvido internamente metodologias distintas para aferir e elencar as empresas que são destaque nessas boas práticas, mas não há uma metodologia ou mesmo um indicador padrão, seja a nível global ou nacional, que resuma o ESG (ADACHI, 2022; BERTÃO, 2021; BETHÔNICO, 2022).

Esta pesquisa irá avaliar as principais boas práticas de ESG que tem sido relatadas pelas grandes empresas do mercado de alimentos e as metodologias existentes para comparação e ranqueamento dessas companhias dentro de um mesmo sistema. A partir disso, o propósito deste trabalho será apresentar uma metodologia simplificada e específica para as Cooperativas agropecuárias realizarem um diagnóstico interno da maturidade dos seus processos em relação ao ESG e, a partir disso, priorizarem objetivos a serem incorporados a sua estratégia.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 O MODELO COOPERATIVISTA

O cooperativismo pode ser definido como um modelo de negócio que parte do princípio da colaboração entre um grupo de pessoas que compartilham de um interesse em comum. Historicamente, esse modelo foi constituído em 1844, na cidade de Rochdale na Inglaterra, quando um grupo pessoas decidiram montar um armazém colaborativo. Naquela época, eles compravam alimentos em grandes volumes para obter melhores preços e depois dividiam igualmente as compras. Cerca de 12 anos

depois, a cooperativa já possuía 3.450 associados com um capital que saiu de 28 libras para 152 mil libras (COOPERHAB, 2021).

Enquanto isso, no Brasil, o movimento cooperativista começou no ano de 1889, já no ramo agropecuário, e tinha como principal foco o consumo de produtos agrícolas. No ano de 1969, o sistema cooperativista no Brasil ganhou mais uma força através da criação da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), entidade responsável pela representação, principalmente no ambiente político e econômico. De acordo com a própria entidade, hoje o modelo do cooperativismo já está presente em mais de 100 países e já emprega mais de 250 milhões de pessoas em todo o mundo.

Vale destacar que, desde a criação do modelo, o cooperativismo ainda é regido por 7 princípios, conforme destacado que são praticados no estatuto de todas as cooperativas pelo mundo (FARDINI, 2017). São eles:

- Adesão voluntária e livre: As cooperativas dão abertura para que qualquer pessoa possa se tornar associada da mesma, desde que possua disponibilidade para assumir responsabilidades dentro da associação e que tenha o mesmo objetivo econômico que o grupo. Não pode haver quaisquer tipos de discriminação.
- Gestão democrática: O modelo democrático rege a cooperativa, sendo que seus representantes são eleitos por votação entre todos os associados ativos e as principais decisões também são tomadas através de uma votação democrática.
- Participação econômica dos membros: Os associados da cooperativa contribuem de maneira equalitária para o capital da organização. Parte dessa quantia é propriedade comum da associação e os membros recebem uma remuneração limitada. Qualquer excedente oriundo da operação da cooperativa pode ser destinado posteriormente para outras finalidades, que forem decididas democraticamente pelos associados.
- Autonomia e independência: As cooperativas são entidades que possuem total autonomia, gerenciada unicamente pelos seus cooperados associados. Qualquer parceria firmada, seja com alguma entidade pública ou privada, deve ser feita de maneira a assegurar a autoridade dos associados e a gestão democrática da organização.
- Educação, formação e informação: As cooperativas devem promover a educação na comunidade em que ela está inserida. Fornecer uma formação adequada aos

seus colaboradores para que eles possam apoiar no desenvolvimento da Cooperativa.

- **Intercooperação:** Tralhar em conjunto, de maneira colaborativa, é o motivo da existência de uma cooperativa. Desta forma, cooperativas que atuam junto em um modelo de intercooperação em torno de um objetivo em comum conseguem agregar ainda mais aos seus cooperados.
- **Interesse pela comunidade:** As políticas da cooperativa aprovadas pelos seus cooperados devem levar em consideração o desenvolvimento sustentável da comunidade em que ela está inserida.

Como observado, os princípios do cooperativismo trazem um diferencial relevante para essas organizações, principalmente no viés social.

## 2.2 O PACTO GLOBAL, A SIGLA ESG E OS ODS

O Pacto Global foi uma iniciativa criada por Kofi Annan, secretário-geral da ONU no ano 2000. O objetivo de Kofi era um programa de nível global que convidasse as empresas de todos os setores a firmarem compromissos públicos em atenderem os 10 princípios universais derivados da Declaração Universal de Direitos Humanos, da Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, da Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e da Convenção das Nações Unidas Contra a Corrupção (COUTINHO, 2021).

Quatro anos depois, nos foi apresentado pela primeira vez o termo “ESG”. O termo é uma abreviação em inglês de Environmental, Social and Governance. Traduzindo para o português, o termo refere-se à adoção de critérios ambientais, sociais e de governança dentro de uma organização. Apesar da sigla ter ganhado maior relevância atualmente pelas grandes empresas, a sua primeira aparição, no relatório “Who Care Wins” (“quem se importar, ganha”), elaborado pelo banco mundial, em parceria com o pacto global da ONU e com instituições financeiras de diversos países no ano de 2004. A publicação tinha como objetivo instigar os CEO’s das maiores instituições financeiras sobre como integrar fatores sociais, ambientais e de governança dentro do mercado de capitais. Isso significaria que os bancos, como provedores de recursos financeiros para as grandes companhias e entidades

(públicas ou privadas) deveriam adotar esses critérios no momento de avaliar seus clientes.

Anos depois, em 2015, a ONU recomendou a todos os países membros uma agenda de desenvolvimento sustentável com duração de 15 anos, até o ano de 2030. Essa agenda é composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que visam garantir um mundo sustentável no futuro. Através do pacto global já mencionado, as organizações podem assumir compromissos públicos relacionados aos ODS, reportando periodicamente a evolução dos projetos através das comunicações de progressos (COUTINHO, 2021).



Figura 1. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – Fonte: Organização das Nações Unidas

### 2.3 IMPORTÂNCIA DO ESG DENTRO DA ESTRATÉGIA FINANCEIRA

Atualmente, a preocupação com sustentabilidade, com as boas práticas de governança e com a responsabilidade social e corporativa é uma temática que está em pauta em todas as organizações. Levando em consideração que as empresas são as responsáveis pela utilização atual e resguardo dos recursos naturais para as gerações futuras, fica claro a necessidade de que a economia capitalista transite para um modelo de economia circular e regenerativa que estejam em sintonia com as ODS.

Desta forma, o Fórum Econômico Mundial (WEF) de 2020, atualizou seu manifesto que frisa a importância de que as empresas assumam uma nova conduta dentro do contexto da quarta revolução industrial.

Nesses últimos passamos a ver de fato os bancos adotando critérios ESG para a liberação de crédito, inclusive no Brasil, como forma de reforçarem a agenda sustentável, principalmente apoiados no pilar do meio ambiente.

Um exemplo é BDMG (Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais). Que em 2021 teve mais de 60% dos seus financiamentos vinculados aos ODS. Só de recursos destinados a transição energética para fontes renováveis o montante somou 169 milhões de reais. Ainda em 2021 o banco assinou um compromisso de não financiar quaisquer projetos que estejam relacionados a extração, comercialização e transporte de combustíveis fósseis a partir de 2023. Também em 2021, o banco Santander finalizou o ano com 51,6 milhões de reais destinados a financiamento em negócios sustentáveis.

Em 2022 o banco BV, controlado pelo Banco do Brasil e pelo Grupo Votorantim, começou a rodar um Rating ESG interno como um dos critérios para as operações de crédito para as empresas. O rating é composto por 50 indicadores que estão relacionados aos 3 pilares do ESG. A nota deste rating tem papel decisivo na hora da decisão pelo empréstimo ou não do recurso para uma empresa.

Anualmente temos a realização da COP, a conferência das partes, evento da ONU para discutir metas e compromissos ambientais para conter as mudanças climáticas. A COP 27 que foi realizada neste ano de 2022 no Egito, tivemos algumas entidades financeiras que anunciaram compromissos bem robustos conectados ao ESG. O diretor de Sustentabilidade do Bradesco que esteve na conferência, anunciou que até 2025 querem financiar 250 bilhões de reais em projetos sustentáveis, fomentando negócios que possuam impacto positivo. No mesmo evento, o BNDES anunciou que irá dobrar os recursos para crédito ESG em 2023 para o montante de 2 bilhões de reais. Além disso, também anunciou que a partir de 2023 todos os empréstimos realizados terão a contabilização de emissões de carbono.

Esses são apenas alguns dos inúmeros exemplos de movimentos que as entidades financeiras têm feito em prol de disseminar os pilares ESG para as demais organizações e empresas, através de critérios para as suas operações. Esse é um dos indicativos da importância de que o ESG esteja inserido dentro da estratégia de uma empresa.

### 3 METODOLOGIA

Para a criação do modelo, é importante avaliar primeiramente quais as boas práticas têm sido desenvolvidas no mercado e os temas que têm sido priorizados para servirem de base para o diagnóstico.

Atualmente, muitas empresas já compartilham publicamente suas iniciativas voltadas para o desenvolvimento do ESG, como forma de garantir ao mercado e aos consumidores que elas estão em constante busca por um impacto positivo no ambiente em que estão inseridas. Tais iniciativas são retratadas com metas e indicadores distintos. Desta forma, para levantar os temas que têm sido mais importantes para as empresas, foram avaliados neste trabalho as publicações de 20 empresas e cooperativas com atuação relevante na cadeia agropecuária e de produção de alimentos no Brasil, conforme tabela abaixo.

<b>EMPRESA</b>	<b>FONTE</b>	<b>RAMO DE ATUAÇÃO PRINCIPAL NA CADEIA DE ALIMENTOS</b>
Minerva	Relatório de sustentabilidade de 2021	Pecuária de corte, na produção de carne bovina e ovina;
BRF Foods	Relatório Integrado de 2021	Pecuária de corte, na produção de carne suína e aves, produção de ração PET e Margarinas;
JBS	Relatório anual e de sustentabilidade JBS 2021	Pecuária de corte, na produção de carne suína, bovina e aves, Massas; Margarina;
Marfrig	Relatório de sustentabilidade 2021	Pecuária de corte, na produção de carne bovina;
Raízen	Relatório anual de sustentabilidade 2021-2022.	Produção de açúcar e etanol;
M. Dias Branco	Relatório anual integrado 2021	Produção de farinha de trigo, massas, biscoitos, margarinas e gordura;
São Martinho	Relatório anual de sustentabilidade safras 2021/2022.	Produção de açúcar, etanol e óleo vegetal;
Bunge	Relatório de sustentabilidade global 2022.	Processamento de grãos para a produção de farinhas e óleos vegetais;

Cargill	Relatório de sustentabilidade 2021	Produção de farinhas, óleos vegetais, gorduras, atomatados, entre outros;
Nestlé	Revisão anual 2021	Produtos lácteos, bebidas, cafés, cereais, doces e alimentos infantis;
Danone	Relatório de sustentabilidade 2021	Produtos lácteos, bebidas vegetais e água mineral;
Pespico	ESG Summary Overview - 2021	Bebidas carbonatadas, isotônicos, chips salgadinhos, chocolate em pó, bolachas, suco, água mineral, derivados de coco, e outros;
Mondelez	Snacking Made Right – Relatório ESG 2020	Chocolates, balas, chicletes, biscoitos, refresco em pó e outros;
Coca-cola	Relatório de sustentabilidade 2020	Bebidas carbonatadas, isotônicos, sucos, bebida energética, água mineral, chás, entre outros;
AB Inbev	Relatório anual e ESG 2021	Cervejas, bebidas carbonatadas, isotônicos, água mineral, sucos e chás;
Heineken	Relatório de sustentabilidade 2021 – 2022	Cervejas, bebidas carbonatadas, água mineral e sucos;
General Mills	Portal ESG (Webiste)	Derivados de amendoim, batata, mandioca, sorvete e outros;
Cooperativa Agrária	Relatório de Sustentabilidade 2021	Produção de malte, flakes e nutrição animal;
Cooperativa Cocamar	Relatório Cocamar 2021	Óleos vegetais, farinha, café, sucos, entre outros.
Frimesa Cooperativa Central	Relatório 2021	Produtos lácteos e produtos cárneos.

Tabela 1. Empresas avaliadas para a consolidação das temáticas

Com base nos relatórios e publicações supracitadas, foram avaliadas as temáticas em comum que as empresas têm abordado, sendo essas consideradas com maior relevância atualmente dentro do espectro ESG. Com isso, foi possível priorizar 24 temas ESG para a composição do diagnóstico, sendo eles:

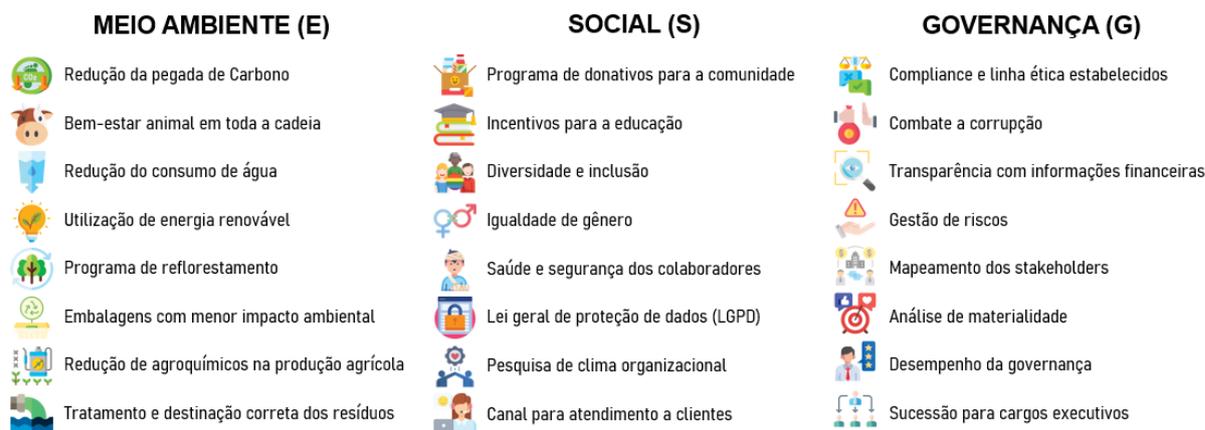


Figura 2. Temas ESG priorizados para a construção do diagnóstico

A partir dos temas priorizados, foi possível seguir com a construção do modelo de diagnóstico através de um formulário padronizado. Através do formulário, seria possível quantificar o grau de maturidade da cooperativa para cada um dos itens priorizados e, com isso, calcular um score ESG.

Para cada um dos temas, foi desenvolvido uma pergunta específica, onde o respondente pode optar por 3 opções de respostas, de acordo com o grau de maturidade atual em que a cooperativa se encontra. Além disso, junto a cada pergunta está uma exemplificação para facilitar o enquadramento e escolha da opção de resposta. A composição do formulário se deu através dos 24 cards de perguntas, conforme apresentados abaixo:

<b>Meio Ambiente (E)</b>	<b>Tema 1: Redução da pegada de carbono</b>	
<i>“A cooperativa mensura de maneira estruturada suas emissões de gases de efeito estufa (GEE), divulga e publica os dados obtidos do inventário e possui projetos para a mitigação das emissões?”</i>		
<b>Não atende</b>	<b>Atende parcialmente</b>	<b>Atende integralmente</b>
A cooperativa ainda não realiza o inventário de carbono, para quantificar suas emissões.	A cooperativa já realiza o inventário de emissões, porém ainda não divulga os dados ou não possui projetos que resultem na mitigação do impacto.	Os dados do inventário de emissões são publicados e a cooperativa já realiza projetos que resultam na redução da sua pegada de carbono.
<b>RESPOSTA DA COOPERATIVA</b>		
( <input type="checkbox"/> ) Não atende	( <input type="checkbox"/> ) Atende parcialmente	( <input type="checkbox"/> ) Atende integralmente

Tabela 2. Card de pergunta para o tema “Redução da pegada de carbono”.

<b>Meio Ambiente (E)</b>	<b>Tema 2: Bem-estar animal em toda a cadeia</b>	
<i>“A cooperativa tem estabelecido em toda a sua cadeia as boas práticas reconhecidas para o atendimento do bem-estar animal, desde o processo de manejo ao abate dos animais?”</i>		
<b>Não atende</b>	<b>Atende parcialmente</b>	<b>Atende integralmente</b>
A cooperativa ainda não adotou os processos de bem-estar animal na cadeia de produção.	A cooperativa já adotou em alguns dos processos as boas práticas de bem-estar animal.	A cooperativa já possui certificação de bem-estar animal pelo emprego das boas práticas em seus processos.
<b>RESPOSTA DA COOPERATIVA</b>		
<input type="checkbox"/> Não atende	<input type="checkbox"/> Atende parcialmente	<input type="checkbox"/> Atende integralmente

Tabela 3. Card de pergunta para o tema “Bem-estar em toda a cadeia”.

<b>Meio Ambiente (E)</b>	<b>Tema 3: Redução do consumo de água</b>	
<i>“A cooperativa monitora regularmente o consumo de água dos seus processos, com a adoção de medidas que visam reduzir o consumo e/ou o reaproveitamento?”</i>		
<b>Não atende</b>	<b>Atende parcialmente</b>	<b>Atende integralmente</b>
A cooperativa não monitora o consumo de água dos processos com a ótica de redução.	A cooperativa já monitora o consumo de água, porém não conseguiu ainda adotar medidas efetivas para redução.	A cooperativa já conseguiu reduzir o consumo de água, através de projetos que visam a redução e o reaproveitamento.
<b>RESPOSTA DA COOPERATIVA</b>		
<input type="checkbox"/> Não atende	<input type="checkbox"/> Atende parcialmente	<input type="checkbox"/> Atende integralmente

Tabela 4. Card de pergunta para o tema “Redução do consumo de água”.

<b>Meio Ambiente (E)</b>	<b>Tema 4: Utilização de energia renovável</b>	
<i>“A matriz energética da cooperativa tem grande parte da sua composição formada por fontes renováveis de energia?”</i>		
<b>Não atende</b>	<b>Atende parcialmente</b>	<b>Atende integralmente</b>
A cooperativa ainda não utiliza fontes renováveis em sua matriz energética.	A cooperativa já utiliza de fonte renovável, mas com baixa representatividade na matriz de consumo energético total.	Parte majoritária (>50%) da matriz energética da cooperativa é composta por fontes renováveis de energia.
<b>RESPOSTA DA COOPERATIVA</b>		
<input type="checkbox"/> Não atende	<input type="checkbox"/> Atende parcialmente	<input type="checkbox"/> Atende integralmente

Tabela 5. Card de pergunta para o tema “Utilização de energia renovável”.

<b>Meio Ambiente (E)</b>	<b>Tema 5: Programa de reflorestamento</b>	
<i>“A cooperativa possui um programa de reflorestamento atrelado às áreas desmatadas durante seu processo ou então como forma de recuperação de pastagens degradadas?”</i>		
<b>Não atende</b>	<b>Atende parcialmente</b>	<b>Atende integralmente</b>
A cooperativa ainda não possui uma política de reflorestamento	A cooperativa já tem política estabelecida, porém com baixo volume de áreas reflorestadas e/ou recuperadas.	O programa da cooperativa já reflorestou e recuperou várias áreas e tem um planejamento adequado para o futuro.
<b>RESPOSTA DA COOPERATIVA</b>		
( <input type="checkbox"/> ) Não atende	( <input type="checkbox"/> ) Atende parcialmente	( <input type="checkbox"/> ) Atende integralmente

Tabela 6. Card de pergunta para o tema “Programa de reflorestamento”.

<b>Meio Ambiente (E)</b>	<b>Tema 6: Impacto ambiental das embalagens</b>	
<i>“A cooperativa possui um programa efetivo de logística reversa das suas embalagens e estuda constantemente possibilidades inovadoras de materiais com menor impacto ambiental?”</i>		
<b>Não atende</b>	<b>Atende parcialmente</b>	<b>Atende integralmente</b>
A cooperativa não tem efetividade na logística reversa e não avalia novas opções de materiais para composição de suas embalagens.	A logística reversa existe, mas com baixa representatividade. A cooperativa já estuda novas embalagens, mas ainda não implementou a mudança.	O programa de logística reversa é extremamente eficaz e a cooperativa já utiliza materiais menos agressores em suas embalagens.
<b>RESPOSTA DA COOPERATIVA</b>		
( <input type="checkbox"/> ) Não atende	( <input type="checkbox"/> ) Atende parcialmente	( <input type="checkbox"/> ) Atende integralmente

Tabela 7. Card de pergunta para o tema “Impacto ambiental das embalagens”.

<b>Meio Ambiente (E)</b>	<b>Tema 7: Redução de agroquímicos</b>	
<i>“A cooperativa já utiliza internamente e fomenta com seus cooperados adoção de medidas que visam reduzir a utilização de agroquímicos, através de tecnologias de aplicação inteligente (agricultura 4.0) ou pelo emprego de biofertilizantes?”</i>		
<b>Não atende</b>	<b>Atende parcialmente</b>	<b>Atende integralmente</b>
A cooperativa e os cooperados ainda não adotam medidas que visam reduzir a aplicação de agroquímicos.	A cooperativa e parte de seus cooperados já estão testando medidas para minimizar o uso de agroquímicos na produção.	A cooperativa já reduziu de forma expressiva o uso de agroquímicos, através de um conjunto de medidas.
<b>RESPOSTA DA COOPERATIVA</b>		
( <input type="checkbox"/> ) Não atende	( <input type="checkbox"/> ) Atende parcialmente	( <input type="checkbox"/> ) Atende integralmente

Tabela 8. Card de pergunta para o tema “Redução de agroquímicos”.

<b>Meio Ambiente (E)</b>	<b>Tema 8: Tratamento e destinação de resíduos</b>	
<i>“A cooperativa executa o tratamento adequado de seus efluentes, realiza a separação de seus resíduos sólidos e faz a destinação correta para todos eles?”</i>		
<b>Não atende</b>	<b>Atende parcialmente</b>	<b>Atende integralmente</b>
A cooperativa ainda não possui uma política de tratamento e de destinação de resíduos adequada.	A cooperativa trata e destina corretamente os resíduos, mas ainda não realiza a separação adequada dos mesmos.	A cooperativa tem adotado um processo efetivo de separação dos resíduos e os efluentes são tratados de maneira eficaz.
<b>RESPOSTA DA COOPERATIVA</b>		
<input type="checkbox"/> Não atende	<input type="checkbox"/> Atende parcialmente	<input type="checkbox"/> Atende integralmente

Tabela 9. Card de pergunta para o tema “Tratamento e destinação de resíduos”.

<b>Social (S)</b>	<b>Tema 9: Programa de donativos</b>	
<i>“A cooperativa monitora as necessidades da comunidade ao seu redor e realiza frequentemente doações que visam auxiliar nessas demandas?”</i>		
<b>Não atende</b>	<b>Atende parcialmente</b>	<b>Atende integralmente</b>
A cooperativa não costuma realizar doações a comunidade. Quando realiza, é para destinar algo que não serve mais para a empresa.	A cooperativa as vezes atende alguma demanda que chega da comunidade. Porém, não tem um diálogo frequente para avaliar as necessidades.	A cooperativa está sempre buscando proativamente as necessidades da comunidade e sempre que possível, atende as demandas solicitadas.
<b>RESPOSTA DA COOPERATIVA</b>		
<input type="checkbox"/> Não atende	<input type="checkbox"/> Atende parcialmente	<input type="checkbox"/> Atende integralmente

Tabela 10. Card de pergunta para o tema “Programa de donativos”.

<b>Social (S)</b>	<b>Tema 10: Incentivos para a educação</b>	
<i>“A cooperativa estimula o desenvolvimento dos seus colaboradores e de seus cooperados, através de incentivos para a educação, seja através de realização de cursos internos ou com a oferta de bolsas de estudo nas instituições de ensino?”</i>		
<b>Não atende</b>	<b>Atende parcialmente</b>	<b>Atende integralmente</b>
A cooperativa não realiza cursos internos, nem oferta bolsas de estudo para os cooperados e colaboradores.	A cooperativa realiza poucos cursos, sem planejamento dos temas. Fornece poucas bolsas, mas não benefício padrão;	Tem um programa estruturado de treinamentos e as bolsas de estudo estão contempladas como benefício padrão.
<b>RESPOSTA DA COOPERATIVA</b>		
<input type="checkbox"/> Não atende	<input type="checkbox"/> Atende parcialmente	<input type="checkbox"/> Atende integralmente

Tabela 11. Card de pergunta para o tema “Incentivos para a educação”.

<b>SOCIAL (S)</b>		<b>Tema 11: Diversidade e inclusão</b>	
<i>“A cooperativa possui dentro do código de conduta políticas contra a discriminação, acompanha indicadores sociais de sua equipe avaliando questões raciais, de orientação sexual, entre outros pontos e atende a cota mínima de pessoas com deficiência (PCD), fornecendo condições de trabalho ideais para que tenham acessibilidade e autonomia em sua rotina de trabalho?”</i>			
<b>Não atende</b>	<b>Atende parcialmente</b>	<b>Atende integralmente</b>	
A cooperativa não monitora o perfil da equipe, não pune atos discriminatórios e não atende a cota PCD por falta de estrutura.	A cooperativa já monitora alguns indicadores sociais, mas não incentiva a diversidade. Atende parte da cota PCD, pois tem dificuldade com a inclusão.	Há indicadores sociais para acompanhar o perfil da equipe, há incentivo com as lideranças para ampliar a diversidade e a cota de PCD é atendida.	
<b>RESPOSTA DA COOPERATIVA</b>			
<input type="checkbox"/> Não atende	<input type="checkbox"/> Atende parcialmente	<input type="checkbox"/> Atende integralmente	

Tabela 12. Card de pergunta para o tema “Diversidade e inclusão”.

<b>Social (S)</b>		<b>Tema 12: Igualdade de gênero</b>	
<i>“A cooperativa promove o combate à violência contra a mulher, garante a paridade salarial e atende as necessidades de colaboradoras em fase de gestação?”</i>			
<b>Não atende</b>	<b>Atende parcialmente</b>	<b>Atende integralmente</b>	
A cooperativa não possui uma política formal de combate ao assédio e tem disparidade salarial em cargos específicos. Há colaboradoras que foram desligadas logo após o término da licença maternidade.	A cooperativa avançou com políticas contra assédio, mas não tem um canal aberto de denúncias. Os salários já vêm sendo equiparados, porém são poucas as mulheres que ocupam cargos de gestão.	As mulheres são valorizadas e se sentem seguras, possuem equidade salarial, tem atuação expressiva em cargos de alta gestão e não sofrem consequências diante das necessidades exigidas pelo período de gestação e pós licença maternidade.	
<b>RESPOSTA DA COOPERATIVA</b>			
<input type="checkbox"/> Não atende	<input type="checkbox"/> Atende parcialmente	<input type="checkbox"/> Atende integralmente	

Tabela 13. Card de pergunta para o tema “Igualdade de gênero”.

<b>Social (S)</b>		<b>Tema 13: Saúde e segurança de colaboradores</b>	
<i>“A cooperativa monitora as ocorrências de acidentes e estabelece metas e políticas voltadas a mitigação dos riscos e a criação de uma cultura voltada para a segurança?”</i>			
<b>Não atende</b>	<b>Atende parcialmente</b>	<b>Atende integralmente</b>	
A cooperativa não acompanha indicadores de acidentes e trata as ocorrências apenas de forma reativa.	A cooperativa já acompanha indicadores, mas ainda há ocorrências graves e a cultura ainda está sendo construída.	Uma cultura de segurança já foi implementada, o que resulta em um ambiente seguro e sem ocorrências graves.	
<b>RESPOSTA DA COOPERATIVA</b>			
<input type="checkbox"/> Não atende	<input type="checkbox"/> Atende parcialmente	<input type="checkbox"/> Atende integralmente	

Tabela 14. Card de pergunta para o tema “Saúde e segurança de colaboradores”.

<b>Social (S)</b>		<b>Tema 14: Lei geral de proteção de dados (LGPD)</b>	
<i>“A cooperativa em linha com a nova lei geral de proteção de dados, atuando com o consentimento do colaborador e do cooperado na tratativa de seus dados pessoais?”</i>			
<b>Não atende</b>	<b>Atende parcialmente</b>	<b>Atende integralmente</b>	
A cooperativa ainda não evoluiu em ferramentas que garantam a segurança dos dados.	A cooperativa está em processo de adequação para garantir conformidade com a LGPD.	A cooperativa já alterou seus processos e atende na totalidade as diretrizes propostas pela LGPD.	
<b>RESPOSTA DA COOPERATIVA</b>			
<input type="checkbox"/> Não atende	<input type="checkbox"/> Atende parcialmente	<input type="checkbox"/> Atende integralmente	

Tabela 15. Card de pergunta para o tema “Lei geral de proteção de dados (LGPD)”.

<b>Social (S)</b>		<b>Tema 15: Pesquisa de clima organizacional</b>	
<i>“A cooperativa realiza com frequência uma avaliação de clima organizacional com os colaboradores, avaliando melhorias físicas e organizacionais que são posteriormente executadas pela liderança?”</i>			
<b>Não atende</b>	<b>Atende parcialmente</b>	<b>Atende integralmente</b>	
A cooperativa não realiza com frequência pesquisa de clima com os colaboradores.	A cooperativa realiza a pesquisa com certa frequência, porém não é efetiva com planos de ação para a melhoria.	A pesquisa é realizada com frequência e os planos de ação são monitorados pela liderança para garantia de execução.	
<b>RESPOSTA DA COOPERATIVA</b>			
<input type="checkbox"/> Não atende	<input type="checkbox"/> Atende parcialmente	<input type="checkbox"/> Atende integralmente	

Tabela 16. Card de pergunta para o tema “Pesquisa de clima organizacional”.

<b>Social (S)</b>		<b>Tema 16: Canal para atendimento a clientes</b>	
<i>“A cooperativa possui um canal dedicado para o atendimento de reclamações dos clientes e atua com efetividade na resolução dos problemas?”</i>			
<b>Não atende</b>	<b>Atende parcialmente</b>	<b>Atende integralmente</b>	
A cooperativa não possui um canal formal e/ou ativo para o atendimento de reclamações dos clientes.	A cooperativa já possui um canal, mas não consegue ser efetiva na tratativa de todas as reclamações.	A cooperativa é efetiva com a tratativa das reclamações e realizada uma comunicação para se certificar da resolutiva.	
<b>RESPOSTA DA COOPERATIVA</b>			
<input type="checkbox"/> Não atende	<input type="checkbox"/> Atende parcialmente	<input type="checkbox"/> Atende integralmente	

Tabela 17. Card de pergunta para o tema “Canal para atendimento a clientes”.

<b>Governança (G)</b>		<b>Tema 17: Compliance e linha ética</b>	
<i>“A cooperativa já implementou um programa de compliance estruturado, com uma linha ética para registro de ocorrências que ferem o código de conduta?”</i>			
<b>Não atende</b>	<b>Atende parcialmente</b>	<b>Atende integralmente</b>	
A cooperativa ainda não possui um programa de compliance estruturado, com código de conduta e linha ética;	Já existe um código de conduta, porém pouco disseminado. O canal de ética também foi criado, mas sem registros.	Código de conduta amplamente disseminado com cooperados e colaboradores. Linha ética com registros frequentes.	
<b>RESPOSTA DA COOPERATIVA</b>			
<input type="checkbox"/> Não atende	<input type="checkbox"/> Atende parcialmente	<input type="checkbox"/> Atende integralmente	

Tabela 18. Card de pergunta para o tema “Compliance e linha ética”

<b>Governança (G)</b>		<b>Tema 18: Combate a corrupção</b>	
<i>“A cooperativa possui um setor de auditoria dedicado a avaliar processos internos e conta com auditoria externa para checagem da autenticidade dos controles e lançamentos financeiros?”</i>			
<b>Não atende</b>	<b>Atende parcialmente</b>	<b>Atende integralmente</b>	
A cooperativa não tem um processo de auditoria bem definido.	A cooperativa já realiza auditorias, mas sem uma área estruturada. Não possui contraponto externo.	Há uma área dedicada com um processo formal e estruturado de auditoria, além de auditores externos que avaliam os dados da cooperativa.	
<b>RESPOSTA DA COOPERATIVA</b>			
<input type="checkbox"/> Não atende	<input type="checkbox"/> Atende parcialmente	<input type="checkbox"/> Atende integralmente	

Tabela 19. Card de pergunta para o tema “Combate a corrupção”.

<b>Governança (G)</b>		<b>Tema 19: Transparência com as informações</b>	
<i>“A cooperativa mantém colaboradores e cooperados cientes das informações, indicadores e resultados financeiros, com dados claros e autênticos, mesmo quando negativos?”</i>			
<b>Não atende</b>	<b>Atende parcialmente</b>	<b>Atende integralmente</b>	
A cooperativa não possui um canal e um formato padrão de relatório periódico para repasse das informações.	A cooperativa repassa informações sempre que solicitadas, mas não há um processo definido.	Há um processo periódico de repassa de informações importantes da cooperativa, com os dados fidedignos.	
<b>RESPOSTA DA COOPERATIVA</b>			
<input type="checkbox"/> Não atende	<input type="checkbox"/> Atende parcialmente	<input type="checkbox"/> Atende integralmente	

Tabela 20. Card de pergunta para o tema “Transparência com as informações”.

<b>Governança (G)</b>		<b>Tema 20: Gestão de riscos</b>	
<i>“A cooperativa possui procedimentos que garantem uma gestão de riscos eficaz?”</i>			
<b>Não atende</b>	<b>Atende parcialmente</b>	<b>Atende integralmente</b>	
A cooperativa não realiza uma gestão eficiente e contínua dos riscos.	A cooperativa até faz um levantamento com as áreas, porém não gerencia, nem executa planos para mitigação.	Há uma área dedicada a gestão de riscos, responsável pelo levantamento e por gerenciar de forma eficaz os gatilhos e ações relacionados aos riscos.	
<b>RESPOSTA DA COOPERATIVA</b>			
<input type="checkbox"/> Não atende	<input type="checkbox"/> Atende parcialmente	<input type="checkbox"/> Atende integralmente	

Tabela 21. Card de pergunta para o tema “Gestão de riscos”

<b>Governança (G)</b>		<b>Tema 21: Mapeamento de stakeholders</b>	
<i>“A cooperativa já mapeou todos os seus stakeholders, assim como seus principais interesses?”</i>			
<b>Não atende</b>	<b>Atende parcialmente</b>	<b>Atende integralmente</b>	
A cooperativa nunca fez um mapeamento dos seus stakeholders.	A cooperativa já elencou os principais stakeholders, mas não avançou em um mapa de influência, nem investigou seus principais interesses.	Mapeou por completo os stakeholders, assim como classificou-os dentro de um mapa de influência e já tem todos os interesses priorizados.	
<b>RESPOSTA DA COOPERATIVA</b>			
<input type="checkbox"/> Não atende	<input type="checkbox"/> Atende parcialmente	<input type="checkbox"/> Atende integralmente	

Tabela 22. Card de pergunta para o tema “Mapeamento de stakeholders”.

<b>Governança (G)</b>		<b>Tema 22: Análise de materialidade</b>	
<i>“A cooperativa já realizou uma análise de materialidade concreta e bem embasada, sendo ela utilizada para definir estratégias importantes do negócio?”</i>			
<b>Não atende</b>	<b>Atende parcialmente</b>	<b>Atende integralmente</b>	
A cooperativa nunca realizou uma análise de materialidade.	A cooperativa já fez uma análise pouco embasada e ela tem baixa importância em discussões estratégicas.	Já foi executada uma análise de materialidade bem robusta que é sempre utilizada para as decisões estratégicas.	
<b>RESPOSTA DA COOPERATIVA</b>			
<input type="checkbox"/> Não atende	<input type="checkbox"/> Atende parcialmente	<input type="checkbox"/> Atende integralmente	

Tabela 23. Card de pergunta para o tema “Análise de materialidade”.

<b>Governança (G)</b>		<b>Tema 23: Desempenho da governança</b>	
<i>“A cooperativa avalia o desempenho da governança?”</i>			
<b>Não atende</b>	<b>Atende parcialmente</b>	<b>Atende integralmente</b>	
A cooperativa não realiza avaliações formais do desempenho da governança.	Realiza avaliações com os cooperados periodicamente, mas não há ações visando o ganho de maturidade de gestão para evolução da governança.	Avaliações são realizadas com os cooperados, que servem de insumo para as ações que são executadas. A governança hoje é um ponto forte da cooperativa	
<b>RESPOSTA DA COOPERATIVA</b>			
<input type="checkbox"/> Não atende	<input type="checkbox"/> Atende parcialmente	<input type="checkbox"/> Atende integralmente	

Tabela 24. Card de pergunta para o tema “Desempenho da governança”

<b>Governança (G)</b>		<b>Tema 24: Sucessão para cargos executivos</b>	
<i>“A cooperativa tem um processo bem definido para a sucessão de cargos executivos e que tem resultado em mudanças não traumáticas na sua gestão?”</i>			
<b>Não atende</b>	<b>Atende parcialmente</b>	<b>Atende integralmente</b>	
A cooperativa não se preocupa atualmente com a sucessão de cargos executivos.	A cooperativa já tem algumas iniciativas para desenvolver possíveis sucessores, mas não tem um processo bem definido que auxilie em uma transição.	Tem um processo bem estruturado que já tem trazido resultados positivos, com transições de executivos bem-feitas e com os demais cargos com sucessores já mapeados.	
<b>RESPOSTA DA COOPERATIVA</b>			
<input type="checkbox"/> Não atende	<input type="checkbox"/> Atende parcialmente	<input type="checkbox"/> Atende integralmente	

Tabela 25. Card de pergunta para o tema “Sucessão para cargos executivos”.

A partir das respostas nos cards é possível calcular o *score* da cooperativa para os três pilares ESG individualmente, assim como uma nota geral sobre o tema. Para cada opção de resposta é atribuída uma nota conforme a tabela abaixo:

RESPOSTA	PONTUAÇÃO
1 – Não atende	0 pontos
2 - Atende parcialmente	2 pontos
3 – Atende integralmente	4 pontos

Tabela 26. Tabela de pontuação.

As notas do *Score* vão de 0 pontos até 4 pontos, sendo as notas próximo a 0 pontos relacionadas a uma baixa maturidade da cooperativa sobre o tema, enquanto notas próximas a 4 pontos representam uma elevada maturidade.

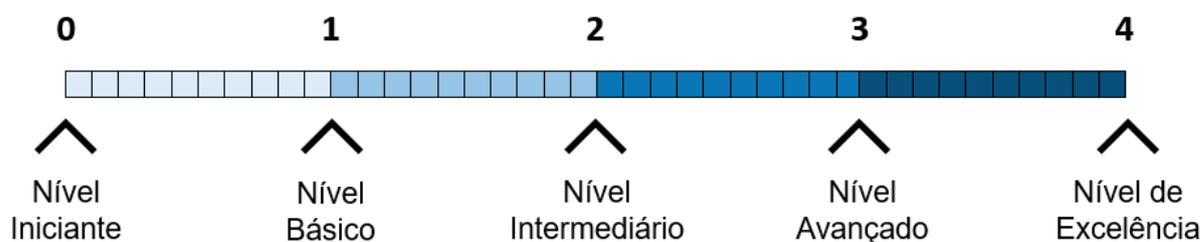


Figura 3. Níveis de maturidade da metodologia proposta

Com base no formulário de respostas dos cards, calcula-se os níveis de cada pilar através das equações:

- Score pilar “Meio-ambiente” (E): =  $(\text{Soma notas dos temas 1 a 8}) \div 8$
- Score pilar “Social” (S): =  $(\text{Soma notas dos temas 9 a 16}) \div 8$
- Score “Governança” (G): =  $(\text{Soma notas dos temas 17 a 24}) \div 8$
- Score geral ESG da cooperativa =  $(\text{Soma notas dos temas 1 a 24}) \div 24$

Na sequência, após o cálculo dos scores de cada tema, é possível projetar o desempenho da cooperativa sobre os três pilares de maneira gráfica, através de uma matriz triangular, sugerida com o intuito de facilitar benchmarkings comparativos entre duas ou mais cooperativas. Na matriz, as notas de 0 a 4 de cada um dos eixos é

projetada em cada extremidade do triângulo e posteriormente esses pontos são conectados, formando o “Triângulo de maturidade ESG” da cooperativa avaliada.

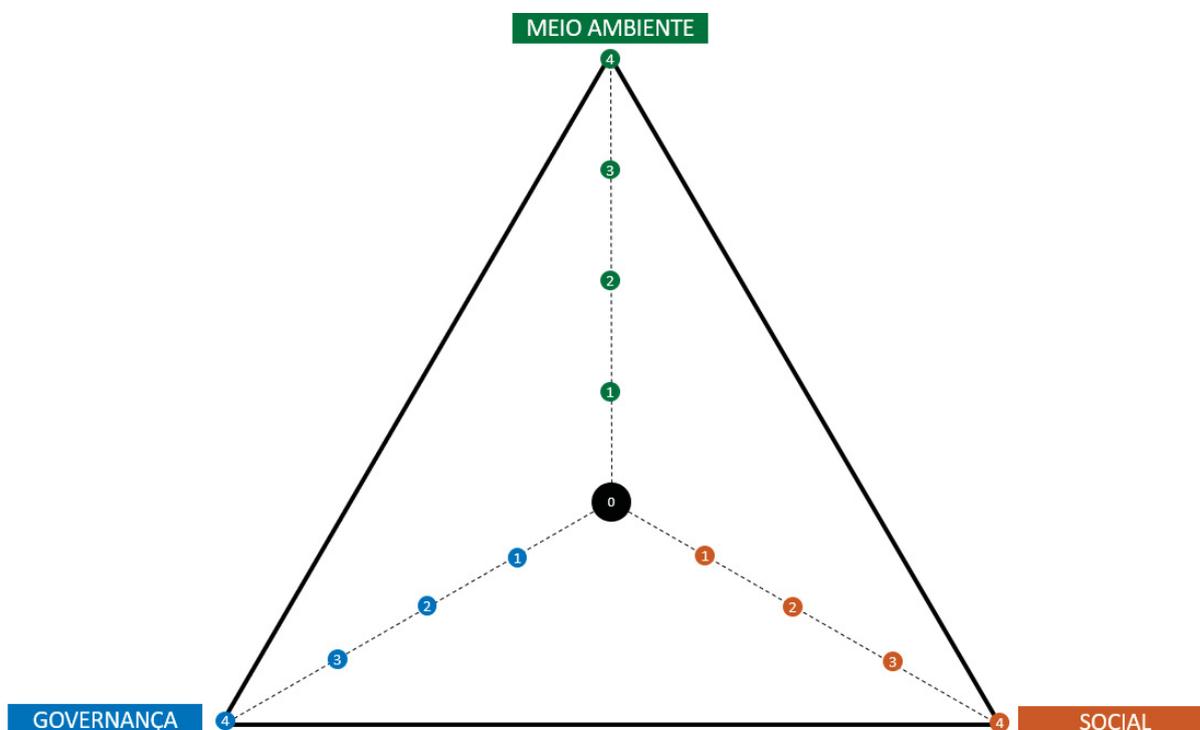


Figura 4. Triângulo de maturidade ESG

#### 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Como forma de aplicação prática da metodologia proposta, a ferramenta de diagnóstico foi utilizada a título de teste em uma cooperativa agroindustrial, localizada na região dos campos gerais (PR), que atua no ramo de produção e comercialização de grãos, produtos lácteos e proteína animal. A cooperativa possui atualmente cerca de 1.000 cooperados e aproximadamente 4.000 colaboradores.

O formulário de respostas foi preenchido por um colaborado da equipe de Gestão da Estratégia, com base nas informações atuais da cooperativa. Através das respostas obtidas, foi calculado os scores para os três pilares (Meio-ambiente, Social e Governança) e o score geral do tema ESG, para enquadramento no nível de maturidade. Por fim, foi projetado os scores dentro do triângulo de maturidade.

PILAR MEIO-AMBIENTE		PILAR SOCIAL		PILAR GOVERNANÇA	
TEMA 1	Atende parcialmente	TEMA 9	Atende integralmente	TEMA 17	Atende integralmente
TEMA 2	Atende integralmente	TEMA 10	Atende integralmente	TEMA 18	Atende integralmente
TEMA 3	Atende integralmente	TEMA 11	Atende parcialmente	TEMA 19	Atende integralmente
TEMA 4	Atende parcialmente	TEMA 12	Atende integralmente	TEMA 20	Atende integralmente
TEMA 5	Atende integralmente	TEMA 13	Atende parcialmente	TEMA 21	Atende parcialmente
TEMA 6	Atende parcialmente	TEMA 14	Atende parcialmente	TEMA 22	Não atende
TEMA 7	Atende parcialmente	TEMA 15	Atende integralmente	TEMA 23	Atende integralmente
TEMA 8	Atende parcialmente	TEMA 16	Atende integralmente	TEMA 24	Atende parcialmente

Tabela 26. Tabela de pontuação da cooperativa avaliada.

Cálculo dos Scores da Cooperativa avaliada:

- e) *Score* pilar “Meio-ambiente” (E): =  $22 \div 8 = 2,75$
- f) *Score* pilar “Social” (S): =  $26 \div 8 = 3,25$
- g) *Score* “Governança” (G): =  $24 \div 8 = 3,00$
- h) *Score* geral ESG da cooperativa =  $72 \div 24 = 3,00$

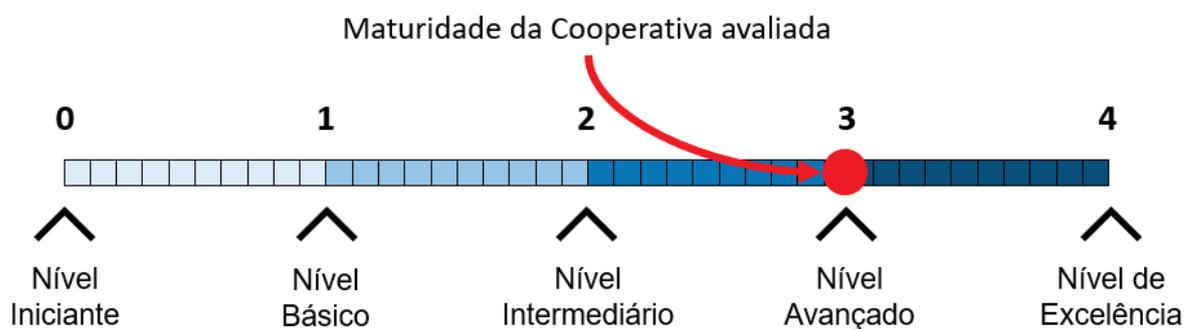


Figura 5. Nível de maturidade da cooperativa avaliada.

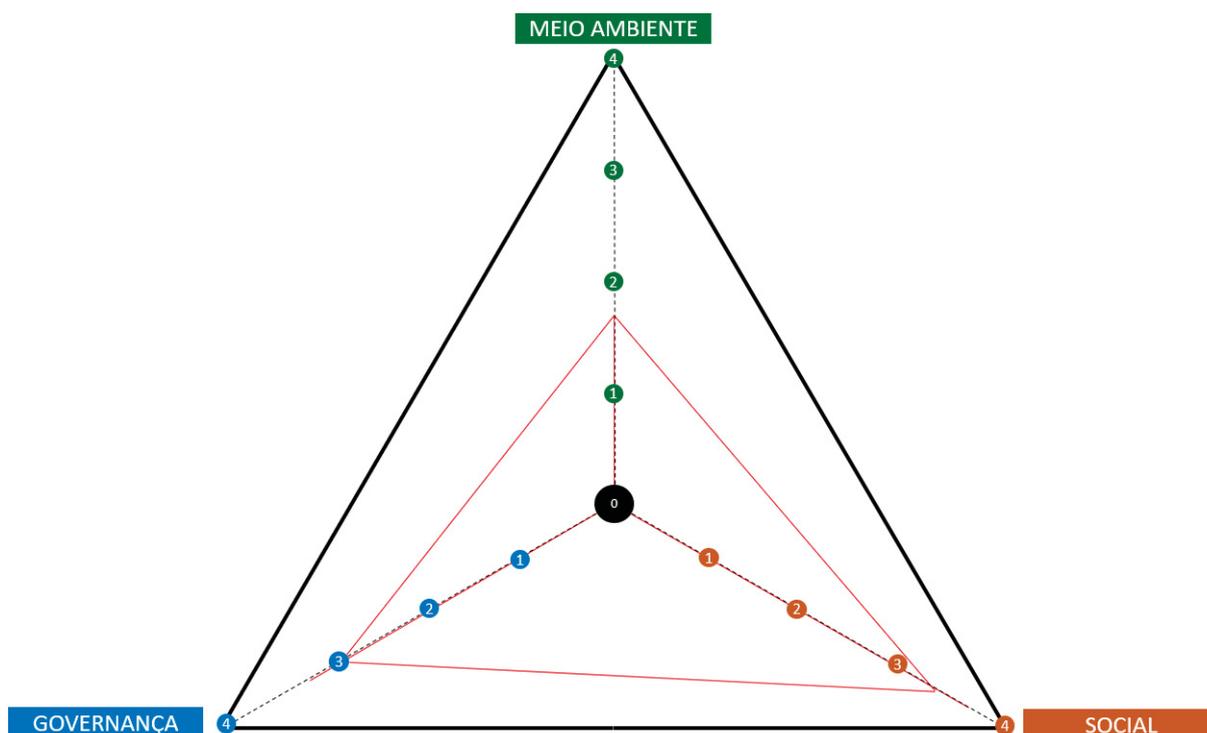


Figura 4. Triângulo de maturidade ESG da cooperativa avaliada.

## 5 CONCLUSÃO

Com base na proposta de metodologia apresentada neste trabalho, foi possível identificar de maneira simplificada o nível de maturidade de uma cooperativa sobre a temática ESG, através de um diagnóstico rápido e facilmente comparável.

Como pode ser percebido pelo diagnóstico, a vertente social é atualmente o eixo mais desenvolvido na cooperativa avaliada, enquanto os pilares de governança e meio ambiente possuem seus desafios específicos. O único ponto informado como “não atende”, refere-se a temática 22 – Análise de Materialidade – a qual a cooperativa ainda não desenvolveu o trabalho em si. Esse tipo de análise, quando realizada de forma ampla e assertiva com os principais stakeholders (cooperados, clientes, fornecedores e colaboradores), consegue trazer para a governança da cooperativa informações importantes sobre as prioridades que devem ser levadas em consideração pelo conselho e diretoria na estratégia da organização.

Por se tratar de um tema muitas vezes tido como genérico e bastante amplo, o diagnóstico serve como um primeiro passo para que a cooperativa possa identificar possíveis caminhos de evolução sobre o tema, levando em consideração os itens que

vem sendo priorizados pelas grandes empresas que geralmente são concorrentes ou clientes das cooperativas agropecuárias.

De maneira geral, a ferramenta pode auxiliar no cooperativismo para que mais cooperativas identifiquem seu status atual no que tange a ESG, possibilitando comparações e benchmarking com outras cooperativas semelhantes e, desta forma, possam buscar evoluir em prol da sociedade em que estão inseridas.

## REFERÊNCIAS

ADACHI, Vanessa. No banco BV, novo score ESG é chave na hora de aprovar ou não um crédito. Capital Reset, 2022. Disponível em: < <https://www.capitalreset.com/no-banco-bv-novo-score-esg-e-chave-na-hora-de-aprovar-ou-nao-um-credito/> > Acesso em 27/12/2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas. 2021. Disponível em: < [https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relatorio-risco-opportunidade/relatorio\\_riscos\\_opportunidades\\_sociais\\_ambientais\\_climaticas\\_0921.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relatorio-risco-opportunidade/relatorio_riscos_opportunidades_sociais_ambientais_climaticas_0921.pdf) > Acesso em 22/12/2022.

BERTÃO, Naiara. Santander relança fundo ESG Ethical e cria fundo de previdência na mesma linha. Valor Investe, 2020. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/produtos/fundos/acoes/noticia/2020/10/01/santander-relanca-fundo-esg-ethical-e-cria-fundo-de-previdencia-na-mesma-linha.ghtml> > Acesso em: 27/12/2021.

BETHÔNICO, Thiago. Bancos de desenvolvimento adotam critérios ESG para liberar crédito. Folha de São Paulo, 2022. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/01/bancos-de-desenvolvimento-adotam-criterios-esg-para-liberar-credito.shtml> > Acesso em 27/12/2022.

BRAGA, Carlos; TAKAHASHI, Carlos; CARGNIN, Odivan; ZANIN, Rogerio. BUOSI, Maria Eugeni; DE SCHREVEL, Jean-philippe; STORT, Vinicio; PEREIRA, Leonardo; SARKIS, Marcelo; CORREA, Albano. ESG: Um olhar do mercado financeiro para a sustentabilidade. Fundação Dom Cabral. 2022. Disponível em: < [https://ci.fdc.org.br/AcervoDigital/E-books/2021/ESG%201/Sess%C3%A3o%20\\_2022.pdf](https://ci.fdc.org.br/AcervoDigital/E-books/2021/ESG%201/Sess%C3%A3o%20_2022.pdf) > Acesso em 12/12/2022.

BRASIL. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Diário Oficial da União, de 16 dez. 1971. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15764.htm) > Acesso em: 12/12/2022.

CAETANO, Rodrigo. BNDES terá contabilidade de carbono em todos os empréstimos no próximo ano. Revista Exame, 2022. Disponível em: < <https://exame.com/esg/bndes-tera-contabilidade-de-carbono-em-todos-os-emprestimos-no-proximo-ano/> > Acesso em 27/12/2022.

CARDOSO, Letycia. BNDES anuncia na COP 27 que vai dobrar recursos para crédito ESG. Jornal O Globo, caderno Economia, 2022. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2022/11/bndes-anuncia-na-cop27-que-vai-dobrar-recursos-para-credito-esg.ghtml> > Acesso em 27/12/2022.

COOPERHAB. Cooperativismo e seu nascimento a partir de Rochdale, na Inglaterra. Disponível em: < <https://cooperhab.com.br/cooperativismo-e-sua-historia/> > Acesso em: 27/12/2022.

COUTINHO, Leandro. O pacto global da ONU e o desenvolvimento sustentável. BNDES, Rio de Janeiro, v. 28, n. 56, p. 501-518, dez. 2021. Disponível em: < <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/22029/1/13-BNDES-Revista56-PactoGlobalONU.pdf> > Acesso em 07/01/2023.

DAVOS Manifesto 2020: The Universal Purpose of a Company in the Fourth Industrial Revolution. World Economic Forum. 2019. Disponível em: < <https://www.weforum.org/agenda/2019/12/davos-manifesto-2020-the-universal-purpose-of-a-company-in-the-fourth-industrial-revolution/> >. Acesso em: 27/12/2022.

ESG Summary Overview. Pepsico. Disponível em: < [https://www.pepsico.com/docs/default-source/sustainability-and-esg-topics/2021-esg-summary/pep\\_esg21\\_summary\\_overview\\_v7.pdf?sfvrsn=c61affa\\_18](https://www.pepsico.com/docs/default-source/sustainability-and-esg-topics/2021-esg-summary/pep_esg21_summary_overview_v7.pdf?sfvrsn=c61affa_18) > Acesso em 07/01/2023.

FARDINI, Giulianna. Fundamentos do Cooperativismo. Organizadores Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo e Organização das Cooperativas Brasileira. Brasília: Sistema OCB, 2017.

FILIPPE, Marina. Santander encerra 2021 com 51,6 bilhões de reais em negócios sustentáveis. Revista Exame, caderno ESG, 2022. Disponível em: < <https://exame.com/esg/santander-encerra-2021-com-566-bilhoes-de-reais-em-negocios-sustentaveis/> > Acesso em 26/12/2022.

MARRA, Adriana Ventola. Associativismo e Cooperativismo. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

PACTO GLOBAL. Rede Brasil do Pacto Global. 2019. Disponível em: < [https://www.pactoglobal.org.br/assets/docs/cartilha\\_pacto\\_global.pdf](https://www.pactoglobal.org.br/assets/docs/cartilha_pacto_global.pdf) > Acesso em 12/12/2022.

PORTAL ESG. General Mills. Disponível em: < <https://www.generalmills.com.br/esg> > Acesso em 07/01/2023.

RELATÓRIO ANUAL 2021. Frimesa Cooperativa Central. Disponível em: < [https://www.frimesa.com.br/upload/file/report/relatorio\\_capacontracapa\\_completo1-25-19.pdf](https://www.frimesa.com.br/upload/file/report/relatorio_capacontracapa_completo1-25-19.pdf) > Acesso em 07/01/2023.

RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE 2021 – 2022. Raízen. Disponível em: < [https://www.raizen.com.br/relatorioanual/2022/pt/pdf/RS2022\\_RAIZEN\\_PT.pdf](https://www.raizen.com.br/relatorioanual/2022/pt/pdf/RS2022_RAIZEN_PT.pdf) > Acesso em 04/01/2023.

RELATÓRIO ANUAL DE SUSTENTABILIDADE SAFRA 2021 – 2022. São Martinho. Disponível em: < <https://www.saomartinho.com.br/ListRelatorio.aspx?idCanal=E/5CI5hbGiTfjZ7mhu2y5w==> > Acesso em 07/01/2023.

RELATÓRIO ANUAL E DE SUSTENTABILIDADE JBS 2021. JBS Global. Disponível em: < <https://jbs.com.br/wp-content/uploads/2022/08/-relatorio-anual-e-de-sustentabilidade-jbs-2021.pdf> > Acesso em 04/01/2023.

RELATÓRIO ANUAL E ESG 2021. Ambev. Disponível em: < <https://www.ambev.com.br/sites/g/files/wnfefl5836/files/Relat%C3%B3rio-Anual-e-de-ESG-Ambev-2021.pdf> > Acesso em 04/01/2023.

RELATÓRIO ANUAL INTEGRADO. M. Dias Branco. Disponível em: < <https://mdiasbranco.com.br/wp-content/uploads/2022/06/RELATORIO-ANUAL-INTEGRADO-PT.pdf> > Acesso em 04/01/2023.

RELATÓRIO COCAMAR 2021. Cooperativa Cocamar. Disponível em: < <https://www.cocamar.com.br/uploads/20220204174843.pdf> > Acesso em 07/01/2023.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2020. Coca-Cola Company. Disponível em: < <https://www.cocacolabrasil.com.br/content/dam/journey/br/pt/pdf/relatorio-sustentabilidade-coca-cola-brasil-2020.pdf> > Acesso em: 07/01/2023.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2021. Cargill. Disponível em: < [https://www.cargill.com.br/pt\\_BR/doc/1432224619925/2021-cargill-annual-report-brazil.pdf](https://www.cargill.com.br/pt_BR/doc/1432224619925/2021-cargill-annual-report-brazil.pdf) > Acesso em 04/01/2023.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2021. Cooperativa Agrária. Disponível em: < [https://www.agraria.com.br/arquivos/relatorio\\_sustentabilidade\\_2021.pdf](https://www.agraria.com.br/arquivos/relatorio_sustentabilidade_2021.pdf) > Acesso em 07/01/2023.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2021. Danone Brasil. Disponível em: < <https://corporate.danone.com.br/relatorio-de-sustentabilidade-2021/> > Acesso em 07/01/2023.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2021. Marfrig. Disponível em: < <https://www.marfrig.com.br/pt/Lists/CentralConteudo/Attachments/3/Relat%C3%B3rio%20de%20Sustentabilidade%202021.pdf> > Acesso em 07/01/2023.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2021. Minerva Foods. Disponível em: < [https://www.minervafoods.com/wp-content/uploads/2022/04/Minerva\\_Foods-RS2021\\_PT.pdf](https://www.minervafoods.com/wp-content/uploads/2022/04/Minerva_Foods-RS2021_PT.pdf) > Acesso em 07/01/2023.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2021 – 2022. Heineken. Disponível em: < [https://www.heinekenbrasil.com.br/media/r4li2l0y/relato-rioheineken\\_final\\_01-08-2022.pdf](https://www.heinekenbrasil.com.br/media/r4li2l0y/relato-rioheineken_final_01-08-2022.pdf) > Acesso em 04/01/2023.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE GLOBAL 2022. Bunge. Disponível em: < [https://www.bunge.com.br/sustentabilidade/2021/port/downloads/Bunge\\_RA21.pdf](https://www.bunge.com.br/sustentabilidade/2021/port/downloads/Bunge_RA21.pdf) > Acesso em 04/01/2023.

RELATÓRIO INTEGRADO 2021. BRF Global. Disponível em: < [https://www.brf-global.com/wp-content/themes/brf-global/assets/documents/relatorio/BRF\\_RI2021\\_PT.pdf](https://www.brf-global.com/wp-content/themes/brf-global/assets/documents/relatorio/BRF_RI2021_PT.pdf) > acesso em 04/01/2023.

REVISÃO ANUAL 2021. Nestlé. Disponível em: < <https://www.nestle.com.br/sites/g/files/pydnoa436/files/2022-03/CSV-2021-revisao-anual-pt.pdf> > Acesso em 04/01/2023.

SNACKING MADE RIGHT RELATÓRIO ESG 2020. Mondelez International. Disponível em: < [https://www.mondelezinternational.com/-/media/Mondelez/Country/Brazil/press-releases/2021/ESG\\_2020\\_report\\_Brasil.pdf](https://www.mondelezinternational.com/-/media/Mondelez/Country/Brazil/press-releases/2021/ESG_2020_report_Brasil.pdf) > Acesso em 04/01/2023.

UNITED NATIONS, The Global Compact. Who Care Wins: Connecting the Financial Markets to a Changing World. International Finance Corporation, 2004.